

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TAVIRA — TELEF. 266 — TAVIRA

## Recordando Raul Brandão NOVAS INSTALAÇÕES DA EMPRESA RODOVIÁRIA

SEGUNDO acabo de ler no «Povo Algarvio», de 18 do corrente, vai o Município de Olhão assinalar dois centenários, um deles, o do escritor Raul Brandão, que na magnificência de *Os Pescadores*, aguarou o Olhão de então em pá-

pelelo  
Dr. Fernandes Lopes

ginas admiráveis. Contribuindo para tal homenagem, não quero deixar de recordar aqui alguma coisa a propósito.

Estava eu em Olhão, na vida bem conhecida de há anos, quando um dia ali me apareceu Raul Brandão, que eu pessoalmente não conhecia, mas de quem tinha ideia pelos meus amigos da «Seara Nova». Dado o que ele procurava, entendi que o devia dar a conhecer ao meu velho pai, lhe foi dando as primeiras informações. E como em Olhão estava a «sumidade máxima» nas coisas piscatórias, o Dr. Carlos Fuzeta, meu querido amigo e compadre, para casa dele imediatamente conduzi o ilustre escritor.

Acolhendo-o da maneira mais cativante, o foi o Dr. Fuzeta informando cabalmente. Mais demoradamente, na noite, o Dr. Fuzeta, merito conversador, de espirito realista e altamente artistico, depois de larga dissertação concreta, como melhor o escritor não poderia ter de-

### DR. ALBERTO IRIA

O sr. Dr. Alberto Iria, escritor e erudito historiador, sócio de várias academias estrangeiras e nacionais, foi admitido sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

Felicitações o ilustre algarvio por mais esta honrosa distinção.

sejado, acabou por uma descrição da pesca, tão viva e tão magistral, que Raul Brandão se julgou dispensado da maçada do passeio ao mar para fazer dela a ideia perfeita que, com o recurso do seu poderoso talento, deu no seu livro. No final do quadro pintado pelo Dr. Fuzeta, Raul Brandão mostrava-se maravilhado, dizendo-me que não necessitava de perder tempo com a verificação.

Na tarde do dia seguinte, tendo vindo com sua esposa até junto do cais, e apeteendo-

(Continua na 2.ª página)

NO passado dia 26 do corrente, conforme noticiámos, realizou-se a inauguração das novas e modernas dependências das instalações de escritórios e oficinas de reparação, da Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda. na Rua 18 de Junho, em Olhão.

A solene inauguração assistiram os srs. Dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil do Distrito, Eng.º Mário José de Abreu e Silva, Director-Geral dos Transportes Terrestres, Presidente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, entidades oficiais, locais e distritais, representantes de Empresas de Transportes e centenas de empregados daquela im-

portante e popular Empresa rodoviária.

Cortada a fita simbólica pelo sr. Governador Civil e lançada a bênção pelo Rev.º sr. Cônego Falé, foi descerada uma lápide — homenagem do pessoal aos gerentes srs. Aníbal da Cruz Guerreiro e José Antero Nascimento Neto, a quem foram oferecidos lindos ramos de flores.

Procedeu-se à visita às instalações que são sem dúvida as melhores existentes na nossa provincia, pelo que é justo felicitar a Empresa proprietária.

Presidida pelo Chefe do Distrito, realizou-se a sessão solene, usando do palavra em primeiro lugar o sr. José Antero Nascimento Neto, que historiou a organização e prestou homenagem ao seu colega sr. Aníbal Guerreiro e teve palavras de carinho para o sr. Sebastião Coelho e para os funcionários e operários. Depois foram distribuidos emblemas aos funcionários com 25 anos de serviço e subsídios, tendo sido também oferecidos emblemas de ouro aos srs. Governador Civil, Director-Geral dos Transportes Terrestres, Presidente da Câmara de Olhão, Delegado do I.N.T.P. e João Cândido Belo, industrial de camionagem em Setúbal.

Também usaram da palavra a sr.ª D. Maria Isabel Bonito Rosa, em nome dos empregados, Rev.º Cônego Falé, sr. Alfredo Galvão, Presidente da Câmara, Director-Geral dos Transportes, sendo a sessão encerrada pelo sr. Governador Civil.

Depois foi servido um excelente almoço a todos os convidados.

## O MINISTRO DA MARINHA INAUGURARÁ EM OLHÃO O MONUMENTO AO «PATRÃO JOAQUIM LOPES»

UMA dívida de gratidão vai ser saldada em terras do Sul. Trata-se da concretização de um velho propósito dos olhanenses, de perpetuar a me-

mória do abnegado Patrão Joaquim Lopes, num monumento a erigir na sua terra natal.

Encontra-se o mesmo concluido e foi construido na Avenida 5 de Outubro, ali junto ao mar, esse mesmo mar onde o Patrão Joaquim Lopes escreveu páginas de heroismo e de amor ao próximo, arrancando às fúrias oceánicas milhares de naufragos.

Para data de inauguração foi escolhido o dia 16 de Junho, de tão grande significado para as gentes do concelho. Autên-

(Continua na 2.ª página)

## O EXTERNATO SANTA MARIA PRESTOU HOMENAGEM ÀS MÃES

NO domingo passado e à semelhança dos anos anteriores, o Externato de Santa Maria desta cidade efectuou no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e de Teatro, gentilmente cedido, uma sessão de homenagem às Mães.

A vasta sala, que havia sido decorada com festões de verdura e flores, achava-se literalmente cheia, vendo-

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Eu não sei porque razão,  
Creio sem saber porque,  
No teu olhar que é visão  
Daquilo que não se vê.

V. P.

## PORTUGAL GLORIFICA DOIS GRANDES PORTUGUESES

### Homenageando D. Nuno Alvares Pereira e Pedro Alvares Cabral



Inauguração da estátua a D. Nuno Alvares Pereira, na Batalha



Forças Armadas desfilaram em homenagem ao des-obrider das Terras de Vera Cruz

## EXERCÍCIO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

NO próximo dia 9 do corrente, pelas 15 horas, realiza a nossa Corporação de Bombeiros Municipais, um exercício de Socorros a Naufragos, nas Quatro Águas.

Pede-nos a Corporação de Bombeiros que convidemos o público a assistir ao referido exercício.

## MORREU O Dr. Vergílio Passos



Mais um velho amigo e companheiro do Liceu, mais um apreciado colaborador do «Povo Algarvio», mais um ilustre comprovinciano, escritor e jornalista, que a morte acaba de ceifar na sua rota funesta.

Morreu Vergílio Passos, haste ornamental da árvore genealógica de uma geração de artistas algarvios oriundos da serrana Vila de S. Brás de Alportel.

(Continua na 2.ª página)

## A última competição de um desditoso moço tavirense

Partira como de costume com o coração a transbordar de alegria, pleno de vigor e mocidade para tomar parte numa competição desportiva que a M. P. ia realizar a Lisboa, o jovem Valter Escolástico Viegas Mendonça, aluno do 5.º ano da Escola Técnica de

Tavira, que ao desporto sempre dedicou todo o seu entusiasmo juvenil, sendo considerado como um dos melhores entre os camaradas.

E mais uma vez a sua constituição física não o atraigoara pois de, entre tantas centenas de jovens, a sua equipa saíra vencedora. Mais uma vez como Júlio César — chegou, viu e venceu.

Fora porém, esse, infelizmente, o último triunfo a averbar no seu diário desportivo.

Recebe as manifestações de simpatia e os abraços dos amigos sem pensar, como desportista leal, que era espreitado

(Continua na 2.ª página)

## HOMENAGEM

### Ao Chefe da Secretaria da Câmara de Silves

TENDO sido promovido à 1.ª classe e nomeado chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Beja, cargo de que tomará posse no próximo dia 1 de Junho, ao sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, que exercia há cerca de 10 anos idênticas funções em Silves, um grupo de amigos ofereceu-lhe no passado dia 27, na Estalagem de S. Jorge, em Pera, um almoço de homenagem e despedida. Estiveram presentes cerca de 70 pessoas entre as quais o sr. Presidente do Município de Silves, Governador Civil Substituto, Eng.º Director de Estradas do Distrito e Adjunto, Juiz de Direito da Comarca, Delegado do Procurador da República, Subdelegado de Saúde do Concelho, Conservador do Registo Predial, Médicos Municipais, advogados do concelho, solicitadores, chefe da Secção de Finanças, Vereadores da Câmara Municipal de Silves, antigos Vereadores da mesma Câmara, Sub-director da Escola Industrial de Silves e tantos outros, como importantes industriais e comerciantes, funcionários, etc.. Diversos oradores usaram da palavra para enaltecer as qualidades e o comportamento exemplar do homenageado, tendo terminado a série de discursos o Presidente da Câmara, sr. Salvador Gomes Vilarinho, que disse ir perder um excelente e leal colaborador e desejou ao homenageado as maiores venturas no novo cargo.

Por fim o sr. Marques Rafael, em comovidas palavras, fez eco dos seus agradecimentos por todas as atenções recebidas do sr. Presidente da Câmara, entidades oficiais, amigos e do bom povo de Silves.

## Novo Conservador do Registo Civil de Faro

FOI colocado como Conservador do Registo Civil em Faro, o sr. dr. Alvaro Augusto Garcia, que, com muita competência e zelo, vinha desempenhando as mesmas funções no concelho de Loulé.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leria realiza esta Banda, Domingo dia 2 de Junho de 1968, um concerto das 16 às 18 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
- O Major Lour, Alves Ribeiro-Marc.-R. Alves Egmont - Sinfonia . . . Beethoven
- Ko-Sa-Ko-Fantasia . . . M. Chapais
- Two guitars - Dança . . . H.
- Viúva Alegre - Opereta . . . Franz Lehar
- II PARTE
- 4.ª Rapsódia . . . Ribeiro Dantas
- No Jardim . . . Chicória



## O EXTERNATO SANTA MARIA prestou Homenagem às Mães

(Continuação da 1.ª página)

se na assistência os professores e alunas deste acreditado estabelecimento de ensino liceal e suas famílias.

Abriu a sessão a aluna do 5.º ano Maria Leonor Leitão Justo, que proferiu algumas palavras de homenagem a sua Mãe, seguindo-se-lhe a representação da peça «Uma Família Feliz», original da antiga aluna Antonieta Felisbela Baptista Gonçalves, desempenhada pelas alunas Maria Eduarda Gonçalves do Carmo, Maria do Céu Pires Peixoto, Rosa Maria Ribeiro Correia y Alberty, Ernestina dos Reis Allen Camacho, Ana Maria Palmeira Paula, Maria Teresa Barradas Martins Peres e Filomena de Fátima Mestre Oliveira, nos papéis respectivamente de D. Coelha, sr. Coelho, Russinho, Bolinha de Neve, Rabinha, Narizinho e Sempre Contente.

As alunas do 2.º ciclo representaram depois o original de Maria da Soledade intitulado «O Quilproquo de Joaquina», em que tomaram parte Luci Ramos Martins, Prima Bernarda; Ana Paula de Jesus Andrade Ferreira, D. Helena; Maria Eduarda Fernandes Barros, Leonor; Ana Luísa Lopes Miguel Mendonça, Joaquina; Dulcinea Maria Gonçalves Gil, Isabel; Cília do Rosário Gago Bernardo, Mariana; Ondina Maria Guerreiro da Conceição, Nina; Ana Maria Soares Mateus, Zulmira; e Catarina Maria Pinto Leal Santos, Antonieta.

Houve ainda um acto de variedades com a colaboração das alunas Paula Maria Pereira Ferro, Anafilde da Conceição Pádua Fernandes Palma, Maria Alexandre Massano Simão José, Maria Emília da Palma Morais Loureiro Carneiro, Maria do Carmo Palmeira Paula, Isabel Maria de Jesus Andrade Ferreira, Luci Ramos Martins, Ana Maria Soares Mateus, Dulcinea Maria Gonçalves Gil, Cília do Rosário Gago Bernardo, Lúcia Maria Costa da Helena, Ana Luísa Lopes Miguel Mendonça, Maria Natália de Oliveira Santos, Ana Teresa dos Santos Figueiredo, Ana Paula de Jesus Andrade Ferreira e Maria Fernanda Vilhena Guerreiro.

Exibiam-se num coro em língua francesa as alunas do 1.º ano Ernestina dos Reis Gomes Allen Camacho, Rosa Maria Ribeiro Correia y Alberty, Filomena Maria Pinto Leal Santos, Filomena de Fátima Mestre Oliveira, Margarida Maria Gago Cansado e Maria Teresa Barradas Martins Peres.

Deram também a sua colaboração à interessante festa a antiga aluna Maria José Pacheco Valentim, que cantou dois fados, e foi acompanhada até ao proscénio pela Directora do Externato sr.ª Dr.ª D. Deborah dos

## Morreu o Dr. Vergílio Passos

(Continuação da 1.ª página)

Folha tombada ao leve sopro da viração de Maio como que assinalando um rastro descolado neste maravilhoso cenário primaveril.

O professor dera a sua última lição e arrumando os seus livros na pasta, partira para férias, para aquelas regiões longuínguas donde se não volta mais, esboçando nessa despedida um amargo sorriso de saudade.

O seu coração, sempre ávido de belezas, que tantas vezes pulou por este seu Algarve querido, parara para sempre.

O antigo impulsionador da Casa do Algarve, num derradeiro adeus à Costa do Sol, fizera a sua última viagem até à terra natal, em cujo Campo Santo, seu tio, esse grande poeta algarvio que fora Bernardo de Passos, recita comovidamente — «Minha Aldeia Cheguei, Avé Marias».

E sob o tecto da mansão sepulcral ficou a repousar o sono eterno «Sob a asa da mãe agasalhado».

O Dr. Vergílio Artur Rodrigues de Passos, professor liceal, contava 58 anos de idade, era natural de S. Brás de Alportel e deixa viúva a sr.ª Dr.ª D. Joaquina Maria da Silva Gomes Passos, professora do Liceu de Passos, Sub-director da Escola Industrial e Comercial de Faro e Joaquim Bernardo Rodrigues de Passos.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Santos Pinto Calapez, e o conjunto musical de ritmos modernos «The love machines», constituído por estudantes desta cidade.

A assistência aplaudiu prolongadamente todos os números do programa.

Apraz-nos registar o elevado nível educativo de que se revestiu toda a sessão e a grande alegria que se notava, sobretudo, entre a gente nova, prova evidente de que festas da natureza da promovida pelo Externato Feminino fazem muita falta em Tavira.

Felicitemos, por esse facto, vivamente a Direcção do Externato e as suas alunas.

Certamente, da linda festa agora realizada, todos vão conservar pela vida fora as melhores recordações.

Devido ao adiantado da hora, a distribuição dos prémios às alunas que mais se distinguiram na aplicação ao estudo e comportamento durante o ano lectivo findo, só foi efectuada no dia seguinte no ginásio do Externato.

## Recordando Raul Brandão

(Continuação da 1.ª página)

—lhe um passeio agradável pela ria tranquila, outra sorte se lhe deparou: o aparecimento, creio que por mero acaso, do meu velho amigo Dentinho, «o grande lobo dos mares de Gibraltar e Marrocos» deste reino dos Algarves.

Fazendo eu as apresentações prestou-se o amigo Dentinho imediatamente a arranjar uma canoa ou lancha, com ele naturalmente por timoneiro, e assim, nesta inesperada digressão maravilhosa, fomos os quatro, tendo eu recordado que, Dentinho, só por lamentável acaso é que não disfrutara da afectuosa companhia do grande Afonso Lopes Vieira numa projectada viagem a Marrocos...

E, na tarde mansa, foi o velho amigo Dentinho referindo a Raul Brandão, todo interessado, a variegada odisseia das suas proverbiais aventuras conforme no seu livro, o grande escritor relatou com artística fidelidade.

Lisboa, 20 de Maio de 1968

Francisco Fernandes Lopes

## O Monumento a «Patrão Joaquim Lopes»

(Continuação da 1.ª página)

tico «Dia da Vila de Olhão da Restauração», evoca o início do levantamento contra os franceses, que foi o brado de revolta para expulsar o invasor.

De há muitas décadas que se vinha trabalhando para que o Monumento ao Patrão Joaquim Lopes fosse um facto, e que o mesmo bem representaria na homenagem a um dos seus mais ilustres filhos, toda a coragem, abnegação e sentimentos de fraternidade das gentes da Vila Cubista.

O acto será presidido pelo sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, titular da Pasta da Marinha, e estarão presentes outras altas individualidades entre as quais o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; Dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil do Distrito de Faro e outras entidades oficiais.

## A última competição de um desditoso tavirense

(Continuação da 1.ª página)

traioceiramente pelo mais terrível e invencível inimigo — a morte.

E no regresso da jornada gloriosa, compartilhando da alegria dos seus companheiros, comungando nos vivas e cantares estudantis, ostentando no peito, garbosamente, o emblema das quinas, depois do autocarro ter galgado vertiginosamente a planície alentejana, eis que já noite alta, topa terras do Algarve.

Fora escolhida para cenário da tragédia — para apoteose de lágrimas, daquele dia festivo — a linda princesa do Arade.

Caprichos do destino, pois, o pai, motorista da Empresa Rodoviária, encontrou-o em Lisboa e ofereceu-lhe um lugar no seu autocarro, quem sabe se para acompanhá-lo na derradeira viagem! Porém, como era natural, a sua presença era necessária junto dos companheiros da equipa que desejavam saborear aquela sua última vitória.

Precisamente em Portimão por vias de uma manobra imprevista do veículo, ceifou aquela vida em flor acendendo laivos de tragédia na madrugada algarvia.

Depois, foi o quadro tétrico que desenrola em redor do infortúnio.

Lágrimas da família, lágrimas dos amigos e dos companheiros.

Na manhã de segunda-feira a cidade é como que chicoteada pela notícia da tragédia e os desolados pais lá foram, lavados em pranto, para abraçar os restos mortais do seu ente querido, que na manhã partira cheio de alegria do lar paterno.

Na terça-feira, pelas 14 horas, um auto-fúnebre transportou a urna de Portimão, com os despojos do desditoso moço estudante, que foram depositados na Igreja do Carmo, de onde à tarde, após ter sido rezada Missa de Corpo Presente, se realizou o funeral.

A cidade comungou com sentimento na dor dos desolados pais, incorporando-se no funeral, que foi um dos maiores dos últimos tempos.

À frente do feretro seguiam coroa, ramos de flores e muitas bandeiras de clubes desportivos, da M. P., de associações recreativas, de organismos corporativos, etc. e não faltou a Bandeira do Município a simbolizar o sentir dos seus conterrâneos que quiseram naquele momento prestar-lhe a derradeira homenagem.

Era um verdadeiro mar de gente, vinda de todos os pontos do Algarve, vendo-se muitos olhos marejados de lágrimas.

Valter Escolástico Viegas Mendonça, aluno da Escola Técnica de Tavira, contava 17 anos, era filho da sr.ª D. Idalina Felix dos Santos e do sr. Joviano das Neves Camões de Mendonça, motorista da Empresa Rodoviária e era irmão do sr. Fausto Filipe Viegas Mendonça, Cadete de Infantaria e de Renato Romualdo Viegas Mendonça, estudante.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(14)

por ANTERO NOBRE

### Dr. Estevam Afonso

Em 1856, um violento surto de cólera mórbus avassalou todo o concelho de Olhão e grande parte dos concelhos de Faro e Tavira, causando número de vítimas logo nos primeiros dias; de tal forma, que se gerou o pânico entre as populações, desnorteando as próprias entidades que deveriam tomar as convenientes medidas sanitárias e fazendo fugir muitos dos que poderiam ajudar a debelar o mal. O Dr. Estevam Afonso, porém, não perdeu a serenidade; e, auxiliado por seu cunhado Dr. José Maria de Pádua, enfrentou destemida e abnegadamente a epidemia, ocorrendo a todos os locais onde a doença se manifestava com maior intensidade, tomando todas as medidas necessárias, tratando todos os doentes. Em Olhão, Faro, Estoi, Santa Bárbara de Nexe, S. Braz de Alportel e Tavira, sobretudo na Fuzeta e em Moncarapacho, que foram as localidades mais afectadas pelo mal, e não só nas povoações, mas nos campos, por muitas léguas em redor daquelas, o Dr. Estevam Afonso foi incansável na prestação dos necessários cuidados clínicos e no apaziguamento dos ânimos apavorados, acudindo prontamente a todos os enfermos sem cuidar da remuneração do seu trabalho, fornecendo os medicamentos indispensáveis sem querer saber do respectivo pagamento, aos mais pobres deixando ainda dinheiro para os tratamentos e para a alimentação das famílias cujos chefes estavam impossibilitados de trabalhar, a todos animando e encorajando com as suas palavras e com o seu exemplo, que ultrapassava o simples cumprimento dos deveres profissionais e se situava no campo da pura filantropia. Conta-se que, para animar os doentes e sobretudo para encorajar as famílias demoralizadas pelo terror, muitas das quais abandonavam apavoradas os entes mais queridos, receando o contágio, — chegou a despir-se e a meter-se na cama dos doentes, com um sinque frio e uma coragem inaudita e dando provas de uma abnegação sem limites. A sua acção foi de tal modo eficiente e revestiu-se de tamanho altruísmo, nela tendo dado tantas provas de competência profissional, caridade e abnegação, que a Câmara Municipal de Olhão, em 19 de Setembro de 1863, e a Câmara Municipal de Tavira pouco depois, passaram-lhe espontaneamente atestados dos seus serviços durante a epidemia, que são autênticos

diplomas de mérito e filantropia.

A benemerência do Dr. Estevam Afonso não se manifestou, porém, apenas por ocasião da epidemia de cólera-mórbus. Durante o quase meio século em que exerceu clínica na sua terra natal, foi, como lhe chamou o povo, um autêntico *Pai dos pobres*, pois nunca curou do pagamento dos serviços profissionais prestados fosse a quem fosse, e recusava até receber os seus honorários de médico do Compromisso Marítimo, quando este atravessava as suas frequentes crises financeiras. Possuidor de razoáveis bens de família, a sua bolsa estava sempre pronta para socorrer todos os necessitados e acudir a todos os aflitos; e nas épocas de crise local, não poucas vezes as suas reservas de viveres foram postas à disposição dos seus conterrâneos mais pobres. A sua caridade era tanta, para com os que precisavam, que dava até a roupa que trazia vestida; e podendo ter deixado uma boa fortuna a seus filhos, deixou-lhes apenas um nome honrado, como ele próprio dizia. Chegou mesmo a merecer a censura de alguns amigos, por dar tudo quanto possuía aos pobres; mas respondia-lhes invariavelmente com esta frase: «Pois se eu nasci n'...» Assim grangeou a estima, a admiração, o respeito e a gratidão não só dos seus conterrâneos, mas do Algarve inteiro; e mereceu mesmo que o Rei, galardoando o seu espírito de caridade, lhe concedesse, em 12 de Novembro de 1874, a comenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição.

O Dr. Estevam Afonso morreu, vitimado por dolorosa e longa doença, em 31 de Julho de 1888; e o seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, em que se incorporaram milhares de pessoas de todo o Algarve, empunhando tochas acesas, como era uso na época, e formando longas alas nas ruas do percurso. O feretro foi então depositado em jazigo de família, no cemitério de Olhão; logo no ano seguinte, porém, foi solenemente trasladado para o túmulo-monumento, singelo mas significativo, que os seus admiradores lhe ergueram no mesmo cemitério, por subscrição aberta entre o povo olhanense, mas para que contribuíssem muitos outros Algarvios, através de listas abertas pelo jornal farense *Distrito de Faro*. Em 1894, a Câmara Municipal de Olhão, homenageando tão inclito olhanense, inaugurou no seu salão nobre um retrato do Dr. Estevam Afonso pintado por sua filha D. Lucia Clara Braucellard Afonso. E' reprodução desse retrato a fotografia que ilustra esta notícia.

(CONTINUA)

## Missa de Sufrágio

A família de Manuel Dámaso Gago, comunica às pessoas amigas que no próximo dia 9 de Junho pelas 12 horas, na igreja de Santo Estêvão será celebrada missa pela passagem do 2.º aniversário do seu falecimento, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## CASA-PRECISA-SE

Desafogada, com quintal, de preferência com garagem e antiga.

Resposta a Dr. Gamboa Leitão, Estremoz.

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMOVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA CP AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE  
TELEF. 193



# Pequenos

## Apointamentos

### HOMENAGEM

Há actos que se praticam para glorificar determinada pessoa mas que glorificam mais quem os pratica. É o caso da Cantina das Escolas Primárias de Olhão a quem foi atribuído o nome de Professor Carlos Lopes. Este homem é carne e sangue de Olhão, nesta vila durante 40 anos trabalhou sem descanso, esforçando-se por abrir de luz os caminhos às suas gerações.

Foi um bom gigante sorrindo e lutando. Mas estamos tão pouco acostumados a que se reconheça o mérito do professor primário que este testemunho de gratidão nos enterneceu. Felicitamos Carlos Lopes que conhecemos e que sabemos, felizmente, ainda vivo; felicitamos a Câmara Municipal de Olhão pela nobreza e justiça do seu acto e felicitamos ainda todo o professorado primário porque há, apesar de tudo, quem lhe reconheça as suas virtudes.

### PAPELADA

Da carta recebida de um amigo que é Chefe de uma Repartição transcrevemos este trecho: «Esta vida estúpida que eu levo, mergulhada em montes de papelada — e tantos deles absolutamente inúteis! etc. etc.

Este nosso amigo, porque é inteligente, reconhece que tanta papelada que empece e submerge os nossos serviços públicos, além de inútil só serve para estupidificar quem com ela lida. Mas muitos fazem dela a sua corva de glória, o trono onde majestaticamente pontifica a sua importância, tantas vezes ridícula. Agora andamos a batalhar porque tendo a nossa companhia de apresentar uns documentos, um deles tem no nome a partícula da que o outro não apresenta.

Isto tem de ser joeirado e já apresentámos testemunhos de que se trata da mesma pessoa. A última palavra ainda a não conhecemos e não sabemos até onde teremos de ir. Mas o da apresenta-se como um monstro que é preciso eliminar ou estruturar com maior firmeza, monoliticamente. Como nos dizia outro funcionário de menor categoria: — com o que eles se prendem...

### PERSISTÊNCIA

Procurou-nos em nossa casa pessoa amiga, antigo aluno e ainda, por afinidade, nosso parente. Conversámos e a certa altura lançou mão de um número do Povo Algarvio que ali perto estava e leu as nossas desataviadas e desenxabidas linhas. Leu, sorriu e comentou: — de que serve pregar? ninguém ouve... Não temos a pretensão, que seria estultícia, de endireitar o mundo (nem ele, parece-nos, se endireita); mas entendemos que cada um tem o indeclinável dever de chamar a atenção para o que presume que vai mal. Nós mesmos podemos seguir caminho errado e bom seria que no-lo demonstrassem. Não nos julgamos infalíveis nem cremos que haja alguém que o seja, mas se para o edifício que é necessário, indispensável, construir, contribuímos com um grão de areia, ficamos satisfeitos e julgamos cumprida a nossa missão. Que ninguém ouve... É muito limitada a roda dos nossos ouvíntes, froixa e sem autoridade a nossa voz, mas dos que vivem em surdez absoluta sempre há quem se faça compreender.

Por isso continhamos e que nos desculpem.

### NÊSPERAS

Aparecem por aqui umas nêspers mirradas, sem graça e que não acreditamos que sejam criadas ao sol do nosso Algarve. Só fazem vulto no preço. De quando a necessidade de nos dar um curso levou-nos para Faro, lembramo-nos das sabrosas e suculentas nêspers que lá comiamos. Iam então à Horta da Penha, nossa eleita, e lá, por um pataco ou pouco mais, enchiamo-nos até nos saciarmos. E ainda nesta diversão havia a vantagem de admirar o casal de avestruzes que o senhor comendador Ferreira Neto estadeou numa festa de flores puxando um pequeno carro. Agora, de nêspers é vê-las e recordar o tempo que passou.

### ESPIGA

Quinta-feira de Ascensão. Uma mulher vende na Praça onde costumamos poisar ramos da espiga; flores campestres onde avultam e sangram as papoilas, espigas de trigo, botões de oliveira. Não sabemos por que são estes os símbolos da Ascensão do Senhor, mas devem ser porque representam a alegria que é a luz do coração e a abundância que é a condição primária da paz. Estávamos em Vila Real de Santo António e conhecemos um amigo de Loulé quando se comemorou este dia.

Resolvemos também arranjar o nosso ramo para levar à família quando no fim da semana nos fôssemos juntar a ela. Dirigimo-nos para o conceelho de Castro Marim e aí apanhámos o que pretendíamos. Estava o nosso ramo feito quando nos surgiu pela frente o guarda da propriedade. Não nos disse nada; mas pelo seu cenho e pelo bordão que lhe sarilhava nas mãos percebemos que se nos tivesse apanhado no acto da delapidação teríamos de passar um mau bocado. E então é que seria... uma grandíssima espiga.

Trindade e Lima

## NOIVAS PARA O JAGUAR

(ANI) 16 — «Alberto», um jaguar solteiro do Jardim Zoológico de Tross, na Inglaterra, conhecerá hoje duas possíveis «noivas», enviadas pelo Jardim Zoológico de Londres.

«Alberto» é o primeiro «cliente» de um serviço recentemente criado por vinte e sete membros da Federação dos Jardins Zoológicos da Grã-Bretanha, que se destina a assegurar a reprodução de animais raros e de espécies em vias de extinção.

### GAZETILHA

## AMOR À INGLESA

### «O CASAMENTO DO ALBERTO»

Uma noiva pro Alberto?  
Que idela tão singular!  
Num país que por decreto  
Permite o amor indiscreto  
Nem que seja a um jaguar.

Pois pra que é tanta caxeira?  
Procurar noivas surpresas,  
Se as tem sempre à sua beira,  
Pela frente ou pela traseira,  
Segundo as normas inglesas?

Para um jaguar solteiro,  
A coisa passa-se lá,  
Agita-se o mundo inteiro  
Pois já viram que um parceiro,  
Que boy com boy, nada dá.

Só porque o Alberto é raro  
Pensam na reprodução,  
Vai ser um negócio caro,  
Já feitas ao descaro  
As noivas não dão a mão.

Importar fêmeas de fora  
Pro macho com mais costumes  
Que com outros se namora,  
É uma coisa que apavora  
Só de pensar nos ciúmes...

Isto só vem comprovar  
Que o novo amor à inglesa,  
De fazer casal de um par  
É o mesmo que tentar  
Contra as leis da natureza.

Zé da Rua



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . . . .	111
Polícia . . . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171 . .	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . . .	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.<sup>a</sup> da Ajuda.  
Às 9,30 horas — Santa Luzia.  
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
Às 12 horas — São Francisco.

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:  
Hoje, — *Indomável Angélique* (Drama), com Michele Mercier, m/ 17 anos.  
Domingo — *O Incompreendido* (drama), com Anthony Quayle, m/ 12 anos.  
Quinta-feira — *Agente Secreto F X - 15* (Policial), com Paul Hubschmid e *A Letra* (Comédia), com Vittorio Gassman, m/ 17 anos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

## A Casa do Povo de Luz de Tavira

Inaugura no seu Parque a época de Verão

No próximo domingo, dia 2 de Junho, realiza-se às 17 horas, o sensacional encontro de Tênis de Mesa entre o C.R.P. de Riba d'Ave — Braga — Campeã Corporativa Nacional de 1968, com a equipa daquela Casa do Povo.

Às 22 horas — no seu Parque de Jogos, inicia-se a época de Verão, com um animado baile abrilhantado pelo conjunto «Os Lunáticos» e num brinde aos visitantes exhibe-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz.

## CICLISMO

### VIII Grande Prémio ROBBIALAC EM AMADORES

#### José Maria Nunes

Campeão Nacional de Ciclismo foi o vencedor absoluto do Prémio Robbialac e da Etapa Contra-Relógio — Tavira — Faro

Em Profissionais também conquistou essa Etapa o corredor taviense António Graça que se classificou em 4.º lugar na Volta.

**MAIS** uma vez os atletas do Ginásio Clube de Tavira, honraram a sua terra e o Algarve. Os foguetes voltaram a estrear no domingo à noite, quando tiveram conhecimento de que o amador José Maria Nunes, Campeão Nacional de Ciclismo, a estrela da equipa do Ginásio, ganhara a etapa Contra-relógio Tavira-Faro e com ela o prémio Robbialac. Também fora vencedor nessa etapa o corredor profissional António Graça, classificando-se em 4.º lugar.

### Sociedade Columbófila Tavirense

#### Concurso de Coruche II

1.º José da Palma Neves; 2.º, Leonildo Silva; 3.º, Humberto Corvo; 4.º, 5.º e 6.º, Júlio Fernandes; 7.º, Carlos Baracho; 8.º e 10.º, Júlio Valente; 9.º, António Barros.

#### Concurso de Burgos

1.º 4.º e 10.º, António Barros; 2.º, Jorge Palmeira; 3.º, Aldomiro Gonçalves; 5.º, 6.º, e 8.º, Júlio Valente; 7.º, Humberto Corvo; 9.º, Rolando Matos.

#### Concurso de Casa Branca

1.º, António Barros; 2.º, Rui Pereira; 3.º e 6.º, António Domingos; 4.º, Paulo Mangas; 5.º, Humberto Reis; 7.º e 10.º, Júlio Valente; 8.º e 9.º, José Fernando Cansado.

#### Campeonato Absoluto Classificação Geral

1.º — Júlio Valente . . . . .	2039 Pontos
2.º — Júlio Fernandes . . . . .	1875 »
3.º — António Barros . . . . .	1855 »
4.º — José F. Cansado . . . . .	1852 »
5.º — Eduardo Silva . . . . .	1526 »
6.º — Jorge Palmeira . . . . .	1252 »
7.º — José do C. Viegas . . . . .	1088 »
8.º — Humberto Reis . . . . .	1047 »
9.º — Aldomiro Gonç. . . . .	940 »
10.º — Rolando Matos . . . . .	854 »

## OS IV CAMPEONATOS DESPORTIVOS NACIONAIS DOS C.T.T.

Realizam-se em Faro, de 9 a 12 de Junho de 1968, com a participação de representantes de todas as províncias do País, cujo programa é o seguinte:

Dia 9, às 18 horas, no Campo de Jogos da Câmara Municipal, situado na Alameda João de Deus, apresentação, distribuição de crachás alusivos ao encontro e troca de galhardetes; às 18,30, no mesmo campo, Basquetebol (5 jogos); às 21,30, Damas, Tênis de Mesa e Xadrez, nas instalações do CDCR, na Rua do Alportel n.º 18 e Bilhar, no Salão do Café Paris, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 9.

Dias 10 e 11, nos mesmos locais, Basquetebol, com início às 9 e 8 horas. Modalidades de Salão, começos às 9,30 e 21,30 horas.

Em Pesca Desportiva, a concentração no CDCR às 7 horas para partida para os pesqueiros no molhe Leste da Barra Comum Faro/Olhão. Os horários das provas (2 jornadas) serão comunicados directamente aos interessados.

Dia 12, Partida às 8,30 do Largo de S. Pedro, para passeio oferecido pelos organizadores a: Armação de Pêra, Albufeira (com paragem para banho), Quarteira, Loulé (paragem e visita ao monumento a Duarte Pacheco), etc.

Às 13, regresso a Faro e almoço de confraternização no Hotel EVA, Avenida da República.

Às 15 horas, distribuição dos prémios e encerramento dos Jogos.

### PROMOÇÃO

Foi promovido a 3.º oficial e colocado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Eleutério dos Santos, que prestava como funcionário, há alguns anos serviço em Mora.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho das funções.



## FUTEBOL TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Hoje, realizam-se os seguintes jogos em cuja competição entram equipas algarvias.

Olhanense — Luso  
Barreirense — Portimonense

### Campeonato Nacional da III Divisão

Farense — Beja  
Lusitano — Aljustrelense  
Vasco da Gama — Faro e Benfica

## A XX Volta a Portugal EM AUTOMÓVEL no Campeonato Europeu?

O Clube 100 À Hora, dirigiu há alguns dias ao Automóvel Clube de Portugal o pedido de inscrição da sua Volta a Portugal no Campeonato da Europa de Rallyes.

Realizando-se em 1969 a XX edição desta prova que ao longo dos anos tem sido cotada com o mais alto coeficiente das competições nacionais.

A Direcção do Clube e a sua Comissão Desportiva estão neste momento a trabalhar activamente na sua reestruturação da maneira a tornar a prova figurino digno do nosso automobilismo.

## TOTOBOLA 40.ª jornada — 9/6/968

Nome: «Povo Algarvio»  
Morada: TAVIRA

1 Vizela — Leixões . . . . .	2
2 Leça — Guimarães . . . . .	1
3 Braga — Varzim . . . . .	1
4 Beira-Mar — Espinho . . . . .	1
5 Gouveia — Ac. Viseu . . . . .	1
6 U. Toma — Tramagal . . . . .	1
7 Almada — Peniche . . . . .	x
8 Alhandra — Atlético . . . . .	2
9 U. Funchal — Belenenses . . . . .	2
10 Torreense — Sintrense . . . . .	1
11 Montijo — Olhanense . . . . .	1
12 Barreirense — Setúbal . . . . .	1
13 Lusitano — C. U. F. . . . .	1

V. P.

### Transcrições

O «Diário da Manhã», no seu número de 21 de Maio, transcreveu parte do artigo publicado no «Povo Algarvio» sobre «A TV no Algarve».

Também o nosso prezado colega «Notícias de Albufeira», transcreveu no seu número de 5 de Maio, parte da local «O Dia do Turista no Algarve».

Os nossos agradecimentos.

### INCÊNDIO

No passado dia 28 de Maio, cerca das 14 horas, manifestou-se um incêndio no sítio do Livramento, num pocalço, propriedade do sr. José Lopes, o que além de outros prejuízos materiais causou a morte de 3 suínos.

De pronto acorreram os bombeiros municipais que evitaram que o fogo se propagasse e procederam ao rescaldo.

### ANUÁRIO DO PORTO-SANTOS VISEU

Acabamos de receber um excelente volume sobre o roteiro comercial, industrial e burocrático do Porto e seus distritos, editado por Anuário do Porto — Santos Viseu.

Trata-se de um magnífico exemplar com boa apresentação gráfica e de uma utilidade flagrantemente para quantos desejem contactar com o distrito do Porto.

«Anuário do Porto» é, pois um óptimo elemento de consulta e pode dizer-se que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir naquele importante labirinto comercial e industrial, firmando assim mais os seus créditos já alcançados nas suas 1800 páginas de texto informativo.

Trata-se de uma publicação que deve manter-se e renovar-se pela sua utilidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Notícias Pessoais

Fazem anos:  
Hoje — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, Meninas Olga José Dias Cruz, Maria João Lagoas Pereira, menino Carlos João Rodrigues dos Santos e os srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria, António Martins Matos e Daniel Nunes Marcelino.  
Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, menino Manuel Sebastião Carmo e os srs. Delfim Marcelino Nunes Valente, José António Costa e Narciso da Cruz Bento.  
Em 3 — Menina Maria Manuela da Costa Mota e os srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.  
Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e os srs. Manuel Virgínio Pires, Amílcar Martins Campos, Miguel Bagarrão e Virgílio Eduardo de Oliveira.  
Em 5 — Menino Amândio José de Neto Lopes e o sr. Capitão Adábal António Calapez.  
Em 6 — Menina Maria Filomena Beleza Domingues, D. Cândida do Carmo Correia Estêvão, menino Carlos João Rodrigues dos Santos, e os srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.  
Em 7 — D. Maria Caetano Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e menina Luísa Maria Correia Neto.

**Partidas e Chegadas**  
Regressou da capital onde permaneceu alguns dias o nosso prezado amigo sr. José Luís Cesário, sócio-gerente do Cine-Teatro António Pinheiro, desta cidade.

### Baptismo

No passado dia 26 de Maio, foi celebrado na Igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o baptismo da menina Isabel Cristina Fernandes dos Santos Rodrigues, filha do sr. Augusto dos Santos Rodrigues e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Bernardete Fernandes Jacola. Apadrinharam a neófito a sr.<sup>a</sup> D. Lucília do Nascimento Rodrigues e o sr. Vitor Manuel Fernandez Jacola, residente em França.

Finda a cerimónia, em casa dos pais da nova cristã, foi servido um lanche aos convidados.

## PRÉDIOS — VENDEM-SE

**BARREIRO — LAVRADIO**  
8 inquilinos, 3.º andar, melhores locais, boa construção e acabamento, certeza de rendimento **760 e 820** contos.  
Trata construtor:  
**António Barbosa**  
R. Adelina Abranches 3, r/c.  
TEL. 2274455 — BARREIRO

## NECROLOGIA

**D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo**  
Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 26 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo, natural de Tavira, de 80 anos de idade, viúva do sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

A falecida, que fora sempre uma das primeiras damas da sociedade taviense, era irmã do sr. José Pires Cansado e tia da sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia Chagas Cansado Peralta e dos srs. Coronel de Engenharia Rogério de Campos Cansado, Coronel Médico, Dr. Fausto de Campos Cansado, Marcelo Chagas Cansado e José Fernando Chagas Cansado e cunhada das sr.<sup>as</sup> D. Ilda de Campos Cansado, D. Maria do Carmo Chagas Cansado, D. Maria Isabel Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro e dos srs. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo e Dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo.

Os restos mortais da senhora foram depositados na Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, de onde na tarde de 27, após ter sido rezada Missa de Corpo Presente, se realizou o funeral para o Cemitério do Calvário, com grande acompanhamento, sendo a urna depositada no jazigo de família.

À família entulada endereçamos sentidos pêsames.

## TERRENO NA HORTA DE EL-REI

Vende-se, para construção de um prédio, com planta aprovada.  
Tratar na Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira.



## Hortos Agrícolas nas Escolas Primárias

ENUMERAMOS já, simplesmente e sem comentários, as finalidades principais que na agricultura se pretende atingir com as adubações. E, ao enumerá-las, veio a propósito dizer que seria enorme o proveito para a nossa agricultura, se as Escolas Primárias que funcionam nas freguesias rurais dispusessem de um pequeno horto ou jardim.

Esse horto ou jardim não teria apenas função de embelezamento ou de cercadura do edifício escolar, nem se destinaria, tão somente, ao recreio dos alunos. É que o ensino primário inclui no seu programa lições de Ciências Naturais. E, então, bem poderia esta parte do programa ter interpretação feliz através da conversão de lições teóricas em lições práticas, vivas, com pequenos ensaios nos canteiros do horto: — por exemplo, com ensaios de cultura das plantas regionais de valor económico; com ensaios de adubação destas culturas; com a observação do crescimento das plantas e do seu comportamento perante tratamentos diferenciados, etc..

Os alunos dessas escolas, geralmente filhos de agricultores e eles próprios, em grande parte, futuros agricultores — teriam assim o ensino de conhecer, para cada cultura, o valor de umas sementes em relação ao valor de outras. Teriam também oportunidade de desde muito novos, de lidar com adubos, observar as características e efeitos de cada um deles, as diferenças entre uns e outros, a qualidade de elemento ou elementos fertilizantes que os valorizam, e a razão dos efeitos diferentes que eles produzem nos solos e nas culturas.

Certamente, estes conhecimentos não bastam para que estes alunos se tornem aptos a resolver os problemas de adubação das suas terras e das suas culturas visto que a solução destes problemas é o fruto da prática esclarecida, da habilidade profissional do agricultor, assistida pelos técnicos da Agricultura. Mas, se os não tornam desde logo aptos a tal ponto, certo é também que os tornam de espírito receptivo para as práticas agrícolas progressivas, os tornam convictos da necessidade de a profissão de agricultor ser exercida, não por forma simplesmente habitual, como *desse sempre* mas por forma cada vez mais compreensiva dos principais factores que intervêm nos rendimentos das culturas, e, portanto, cada vez mais treinada para o ajustamento destes factores.

O horto escolar pode, pois, mostrar de forma impressiva, aos alunos das Escolas Primárias funcionando em meios rurais, quanto eficazmente se pode ajustar a capacidade das terras para produções em níveis crescentes, mediante o emprego criterioso dos adubos e, sobretudo, combinando este emprego com o uso sistemático de sementes e plantas «melhoradas».

Pronunciando-nos inicialmente, em artigo anterior sobre o valor do horto nas Escolas Primárias no meio rural, nos termos que ora desenvolvemos, nem de longe nos passamos pela ideia a coincidência grata e felicíssima do que vem escrito num Artigo proveniente de Angola e publicado no último número da importante revista «Vida Rural». Intitula-se este artigo: «Notícias de Angola» — O Ensino Agrícola na Escola Primária — e é seu Autor um jovem e já distinto Arquitecto, com actividade profissional notável naquela Província o sr. Pedro de Almeida, que diz:

«Para um efectivo desenvolvimento de repercussão socio-económica torna-se essencial o atender-se ao ensino agrário — não apenas com a criação de escolas práticas e cursos de aperfeiçoamento profissional, mas muito principalmente partindo do ensino primário. Nos seus meios rurais a Escola Primária terá de ser a pedra-mãe de todo o processo da evolução agrária da Província. Da noção que a criança tradicionalmente rural adote sobre a importância Agro-pecuária no mundo que a rodeia, está dependente todo o futuro modernista e, só com a educação agrária a partir dos homens de escola conseguimos um perfeito cooperativismo e a respectiva troca de processos empíricos pelos evoluídos tecnicamente.»

Não podia ter o nosso parecer, aliás baseado na observação de alguns casos experimentais, melhor apoio do que nas palavras do sr. Arquitecto Pedro de Almeida em defesa da educação agrária desde o ensino primário, e porque esta defesa é acertada, desejamos que o apoio ao parecer expresso se suscite em toda a parte, para que ao fim e ao cabo, mas bem depressa, os «processos empíricos» — toleráveis nos tempos da economia de subsistência — sejam trocados pelos «evoluídos tecnicamente», como o requiere o condicionamento do tempo presente.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

### AVISO Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 29 de Maio de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Vila Nova de Caxela, devendo a documentação ser entregue na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º - Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 17 de Junho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Sul, Calçada Marquês de Abrantes, 62-1.º — Lisboa, Sede e Delegação referida.

Lisboa, 20 de Maio de 1968

A DIRECÇÃO

## Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

### ARRENDAM-SE

Duas propriedades rústicas, no sítio do Mato de Santo Espírito, denominadas Mato e Matinho, com boas terras de semeadura, variado arvoredo de fruta, com boa produção, casa de caseiro e ramada.

Dirigir propostas a Zulmira de Mendonça Campos Malta, Rua General Garcia Rosado n.º 18-1.º Esquerdo, — Lisboa 1 — Telefone 57133.

# J. A. PACHECO

TAVIRA

## Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

## Câmara Municipal do Concelho de Olhão

### EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 22 de Maio corrente, no dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação
6	625 m <sup>2</sup>	Entre e Estrada Olhão-Pechão e Bairro Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	150\$00

### CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lances inferiores a 10\$00.

O Projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obr. Ar. durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão aos 27 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

## PARA O PROGRESSO

### DE SILVES

Mais elementos da G. N. R. para o concelho de Silves

Todo o concelho de Silves acaba de receber, desde o passado dia 11, do Estado Novo, mais benefícios, para tranquilidade da ordem e bem estar social e económico dos seus habitantes, recebendo em seu seio mais elementos da Guarda Nacional Republicana, que são ao todo 14, assim distribuídos:

Novo Posto de Alcantarilha — 6 elementos, sendo um 2.º cabo e mais 5 praças, que servirão, também, as freguesias vizinhas de Pera e Armação de Pera. Instalaram-se num edifício que fora pertença da Junta de Freguesia, adaptado para o efeito.

Novo Posto de São Bartolomeu de Messines — 8 elementos, sendo um 1.º cabo e 7 praças, que servirão apenas aquela freguesia, pois é a maior em extensão e população de todo o concelho, tem cerca de 12000 habitantes e distâncias que são para Sul e Nascente 6 Kms., Poente, 7 Kms. e Norte cerca de 15 Kms.

O Posto foi colocado numa das antigas escolas, feita pelo Estado Novo, enquanto que o outro edifício, no Largo da igreja paroquial, fora propriedade da Junta de Paróquia ou seja da igreja.

Ambos os edifícios agora inaugurados ficam junto das igrejas paroquiais.

A freguesia de Silves, sede do concelho fica com 20 elementos, que era o mesmo número que possuía antes da criação de-tes novos postos, tendo como comandante de Secção um oficial subalterno, um sargento, dois 2.ºs cabos e 16 praças, que por sua vez também prestam serviço às freguesias do Algôs e São Marcos da Serra, respectivamente a 15 e 32 Kms. (sedes das freguesias).

Por conseguinte, tem o concelho de Silves ao todo 34 elementos da G.N.R.

As freguesias do Algôs e São Marcos da Serra, também já pediram a criação, para as suas sedes, de postos da G. N. R. Contudo ainda não dispõem as mesmas de edifícios para tal. Assim, terão de aguardar mais algum tempo pela criação dos postos.

No que diz respeito ao posto instalado na populosa e grandiosa freguesia de S. Bartolomeu de Messines, direi que trata de restaurar o posto então criado, como aliás acontece com o de Alcantarilha, o antigo instalado a quando da implantação da República, em 1910, na própria residência paroquial, tendo o Pároco que abandoná-la, para dar lugar aos elementos da G. N. R.!

Volvido hoje, cerca de meio século, foi restaurado o posto na freguesia de São Bartolomeu de Messines mas de moldes mais honestos e edificantes, tendo para isso sido dispendidos muitos contos de reis na adaptação do edifício escolar. E desta vez o pároco não foge da sua residência, mas, sim, assiste com solenidade à inauguração do antigo edifício escolar, encostado à residência paroquial, para a restauração do posto da G. N. R. na freguesia. Bem se vê que os tempos de hoje são tão diferentes daqueles da antiga República que não respeitava os direitos de propriedade da própria Igreja em Portugal! Eis mais um benefício do Estado Novo e do Governo de Salazar!

Apesar de não ter sido convidado, como repórter jornalístico (correspondente) ou fotográfico, para a cerimónia da inauguração de tão valioso melhoramento para a minha terra natal, embora lá não resida, contudo a minha consciência me pediu que lá fosse, para tomar parte nela e alcançar alguma coisa de útil que me servisse para escrever umas linhas para o jornal de que sou correspondente, na cidade de Silves.

Confesso que fiquei deveras satisfeito com tudo o que lá ouvi nesse acto da inauguração. Palavras impregnadas de muito portuguesismo e cristianismo, por todos os elementos que dissertaram: sr. Presidente da Junta de Freguesia, sr. Comandante-Geral da G.N.R., sr. Presidente da Câmara Municipal e por último o sr. Ministro do Interior. Todos os oradores falaram na necessidade que havia de socorrer a freguesia de São Bartolomeu de Messines (e não só «Messines», o que aliás felizmente e com grande alegria minha, não cheguei a ouvir) dando-se-lhe um posto da G. N. R. Disse o sr. Ministro que só as pessoas mal formadas é que não desejariam esse posto.

Direi, também, que realmente toda a freguesia de São Bartolomeu de Messines, mas em especial os pequenos e grandes lavradores que cultivam com tanto trabalho, suor e despesa os seus campos, os vêem, por vezes, evadidos por ladrões, que lhes roubam o fruto do seu trabalho e as suas próprias economias e até arrombando-lhes as próprias portas, levando o que lá encontram e não poupando a própria vida dos mesmos, como tantas vezes tem acontecido nesta e noutras freguesias do nosso concelho. Tenho presente, do meu pai não querer plantar em sua horta mais árvores de fruto, por causa dos ladrões!

E será duma maneira particular para serem remediados estes males de atentado contra a vida e bens do próximo que será absolutamente necessária a presença assídua e permanente nas freguesias rurais de todo



### Castro Marim

Castro Marim! Um passado histórico, um passado glorioso, mas um presente sem valor, um presente que poderia ser também grandioso, mas que não progride.

Do futuro mal se pode falar e muito menos se é a continuação deste presente. Falando do passado muito teria que dizer, mas irei somente dizer algo que me parece importante.

Castro Marim, uma das vilas de Portugal que contribuiu para consolidação da nacionalidade portuguesa, vila ribeirinha, situada 1,5 Km. da margem direita do Guadiana, e a 3 Km. de Vila Real de St.º António, é uma vila de gloriosas tradições, uma das quais foi a de ter sido berço da Ordem Militar de Cristo. Foi o nosso Rei D. Dinis que a criou juntamente com um convento, onde se albergaram 50 cavaleiros templários.

Sob o ponto de vista turístico, há nesta Vila belos monumentos dignos de serem admirados.

Quanto a melhoramentos muito há que fazer, presentemente necessita de uma rede de esgotos completa, dizem que a referida obra vai começar em breve; Oxalá assim seja, pois já não é sem tempo, também existem nas proximidades das residências umas fossas onde a população lança todos os detritos, assim no Verão resultam maus cheiros que prejudicam a saúde pública.

Os passeios da Rua de S. Sebastião que há 20 anos estão por seabar, assim como a Rua do Cabeço, obra de grande necessidade, nunca foi calçada.

Esta terra não possui um jardim onde o visitante possa descançar uns momentos com tantos largos e belos recantos que podiam servir de embelezamento à terra.

Castro Marim é sede do concelho, vivendo da agricultura e da sua indústria salinera, é pena não haver quem crie aqui mais indústrias de outros géneros.

Castro Marim, continua aguardando por melhores dias, para que a sua laboriosa população logre finalmente melhor nível económico para que vença o atrazo urbanístico em que vegeta.

Várias obras tem o Município realizado de interesse público, entre elas o calcetamento da Rua de Santo António, cobertura de poços e colocação de bombas manuais. Possui um lavadouro público que muito beneficiou a população. Pois na vila há muito que fazer. Está dedicada ao turismo, agora com a Praia Verde, situada na área do concelho a 6 Km. de distância da Praia de Monte Gordo.

Nesta terra também existe um grupo desportivo e uma Banda de Música, essa Banda vem lutando com muitas dificuldades para sobreviver, graças ao bom acolhimento dum pequena verba que a Câmara Municipal dá e alguns sócios amigos de música porque, de contrário, já tinha acabado; Bom seria que o S.N.I. lhe desse o seu amparo. — C.



## Valter Escolástico Viegas Mendonça

Missa do 7.º Dia

Os Centros de Actividades Circum - Escolares da Escola Técnica de Tavira participam que no dia 3 de Junho p.º f.º (2.º Feira), pelas 12 horas, mandam celebrar missa do 7.º dia, na igreja de Santa Maria do Castelo, sufragando a alma do seu desditoso filiado Valter Escolástico Viegas Mendonça, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto litúrgico.

## VENDO TERRENO

Na Horta del Rei - TAVIRA com projecto p. moradia já aprovado.

Preço 70 contos

Resp. Av. Roma, 70-3.º F Di.º LISBOA

o concelho de Silves dos elementos da G. N. R.

Muito obrigado ao Governo da Nação por tão grande benefício que acabou de nos conceder a nós habitantes do concelho de Silves. — C.



Nitrato de Cálcio é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas em todas as estações e em todos os terrenos. NÃO POUPE NOS ADUBOS.